

**PEDAGOGIA DA MATA: O ENSINAMENTO DO USO DAS
ERVAS MEDICINAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
INDÍGENA - MATA DA CAFURNA ETNIA XUCURU
CARIRI, MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL**

**PEDAGOGY OF THE FOREST: TEACHING THE USE OF
MEDICINAL HERBS IN INDIGENOUS CHILDHOOD
EDUCATION - MATA DA CAFURNA XUCURU CARIRI
ETHNICITY, MUNICIPALITY OF PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL**

Wellington Ricardo Felix dos Santos 
Maria Eliete Alves de Souza 

RESUMO

O discurso discorre sobre plantas medicinais e o seu uso na Comunidade Indígena Mata da Cafurna, da etnia *Xukuru Kariri*, realizou-se em uma turma da Educação Infantil da Escola Estadual Indígena Mata da Cafurna, situada na citada localidade, região serrana da cidade de Palmeira dos Índios/AL. Atendendo a essas prerrogativas, delimitamos o problema do nosso estudo na seguinte indagação: de que maneira o conhecimento e uso de plantas medicinais, por crianças do Ensino Infantil, fortalece a identidade dos indígenas *Xukuru-Kariri*? Diante dessa indagação, permite-se ressaltar que a educação indígena diferenciada nos fortalece para sermos respeitados em nossas diferenças, e ocupar espaços, antes negado para os indígenas dentro da sociedade. Tem-se como objetivo geral investigar o conhecimento sobre o uso das ervas medicinais com fins terapêuticos na Educação Infantil da Escola Estadual Indígena Mata da Cafurna, em Palmeira dos Índios/AL.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Indígena. Mata da Cafurna. Pedagogia da mata. Xucuru Kariri.

ABSTRACT

The speech discusses medicinal plants and their use in the Mata da Cafurna Indigenous Community, of the *Xukuru Kariri* ethnic group, and was given to a kindergarten class at the Mata da Cafurna Indigenous State School, located in the aforementioned location, in the mountainous region of the city of Palmeira dos Índios/AL. Given these prerogatives, we delimited the problem of our study in the following question: in what way does the knowledge and use of medicinal plants by children in kindergarten strengthen the identity of the *Xukuru-Kariri* indigenous people? In view of this question, it is worth emphasizing that differentiated indigenous education strengthens us to be respected in our differences, and to occupy spaces that were previously denied to indigenous people within society. The general objective of the study is to investigate knowledge about the use of medicinal herbs for therapeutic purposes in the kindergarten of the Mata da Cafurna Indigenous State School, in Palmeira dos Índios/AL.

KEYWORDS: Indigenous Education. Mata da Cafurna. Forest Pedagogy. Xucuru Kariri.

INTRODUÇÃO

Ao abordagem deste temática, se torna relevante devido o resgate e manutenção etnicocultural através das práticas do ensino que integram conhecimento sobre ervas medicinais podem contribuir para valorização da cultura indígena, além de promover a conscientização sobre a importância da preservação ambiental e do respeito à biodiversidade, o conhecimento ancestral e tradicional das comunidades indígenas especialmente no que diz respeito ao uso de plantas medicinais, transmitido de geração em geração pela comunidade indígena Mata da Cafurna, etnia *Xucuru Kariri*, a importância da transmissão desses saberes diz a respeito a valorização dessa riqueza milenar, respeita esses saberes é trazer esse conteúdo para discutir a importância da introdução das ervas medicinais na educação infantil indígena.

Essa transmissão tem o papel fundamental de fortalecer a identidade cultural das crianças, conectando-as com suas raízes e ensinar sobre a relação harmoniosa entre o ser humano e a natureza, sabemos que os povos indígenas e comunidades tradicionais ainda são guardiões desses saberes com o convívio e aproximação de outros costumes e a modernidade convívio em comunidades não indígenas, se faz necessário a abordagem intercultural e respeitosa ao integrar esses conhecimentos na educação formal, reconhecendo as diferenças culturais e promovendo um diálogo inclusivo.

A introdução do conteúdo ervas medicinais na Educação Infantil indígena é uma abordagem intercultural e sensível, que reconhece e respeita os saberes tradicionais das comunidades indígenas, ao mesmo tempo em que busca integrar esse conhecimento de forma ética e colaborativa na Educação Infantil.

Sendo importante ressaltarmos que a educação indígena vai além da sala de aula, a sala de aula é uma estrutura física, mas a verdadeira escola é a escola aberta que temos desde que nascemos na comunidade, no ritual aprendemos, na mata aprendemos, no rio nas rodas de conversa ao redor de uma fogueira fumando xanduca batendo o pé no chão esse conectando com o chiado da maracá e os sons dos cânticos, cada etnia tem sua forma própria e especificidade de ensinar seus filhos para além da escola.

Atendendo a essas prerrogativas, delimitamos o problema do nosso estudo na seguinte indagação: De que maneira o conhecimento e uso de plantas

medicinais, por crianças do Ensino Infantil, fortalece a identidade dos indígenas *Xukuru-Kariri*? Diante dessa indagação, nos permite ressaltarmos que a educação indígena diferenciada nos fortalece para sermos respeitados nas nossas diferenças, e poder ocupar espaços, antes negado para os indígenas dentro da sociedade, o método próprio dos povos indígenas colabora para nossas lutas, projetos e para organização da educação adequada para cada povo, mesmo sendo povos indígenas temos nossas diferenças e necessidade própria.

A Educação Indígena diferenciada, pois a mesma busca respeitar o outro nas suas especificidades, a pedagogia dos povos indígenas é própria que precisa ser respeitada e fortalecida neste modelo de ensino inclusivo. Dessa forma este trabalho teve como objetivo geral investigar o conhecimento sobre o uso das ervas medicinais com fins terapêuticos na Educação Infantil da Escola Estadual Indígena Mata da Cafurna no Município de Palmeira dos Índios/AL. Onde através dos objetivos específicos foi possível identificar quais as ervas medicinais são utilizadas de forma terapêutica dentro da Comunidade Indígena Mata da Cafurna no Município de Palmeira dos Índios/AL; e assim, registrar as diferentes formas de utilização e contextos das ervas medicinais na Educação Infantil.

Portanto, foi através da revisão bibliográfica de cunho exploratório permitiu a compreendermos o processo cultural da Comunidade Indígena Mata da Cafurna, abordam a grande importância da relação com os vegetais, entende-se que muitas espécies da flora que aqui chegaram, foram por intermédio dos escravos, a introdução dessas espécies no Brasil foi uma contribuição para o enriquecimento da flora brasileira. A partir do método dialético permitirá que a pesquisadora tanto apreenda como compreenda o mundo através dos fenômenos por meio das relações internas e das mudanças sofridas na natureza ou na sociedade que são os resultados desse choque de realidade.

Obtendo resultados que nos levará a um novo olhar e concepção desde os tratamentos de saúde, quer seja nas festas e rituais sagrados; o início de tudo é a manipulação das folhas tendo que ser rigorosamente observada para que nada ocorra de errado. Essa reverência à natureza e às divindades que ali habitam, demonstra que o homem é apenas parte de conjunto natural e harmônico, um componente do todo complexo e organizado.

As folhas são indispensáveis nas funções, cada símbolo tem seu sentido e uso e diferentes propriedades. Os verdes sagrados das folhas representam o ciclo da vida e da morte, e até mesmo o intermédio do saber tradicionais membros da comunidade preservam a vida e o sagrado prestos na natureza. Dessa forma a concretização dessa pesquisa busca apresentar está forte ligação da força elementar, bem como o poder das ervas medicinais em benefício das curas espirituais e materiais daqueles que a utilizam religiosamente.

1 A EDUCAÇÃO INFANTIL INDÍGENA

A Lei nº 9.394/96 (LDBEN) normatiza a educação infantil nos Arts. 29, 30 e 31:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade (Brasil, 2012, s/p).

O Art. 31 versa sobre a quantidade de horas/aula e o processo avaliativo. Essa norma básica é assumida pelas escolas indígenas, podendo ser implementadas alterações e adaptações de acordo com o interesse da comunidade, pois, como é sabido, as crianças indígenas são educadas no seio da comunidade, com a participação dos membros adultos.

As crianças indígenas se inserem no dia a dia da comunidade. Participam de reuniões, encontros familiares, do ritual religioso, do toré e da vida familiar em geral. É nesse ambiente em contato direto com a natureza, que a criança indígena entra no processo educativo, no qual os conhecimentos são transmitidos pelos mais velhos. Portanto, a vida familiar e comunitária se torna o primeiro espaço educativo, pois é aí que a criança aprende a lidar com os valores e costumes da comunidade.

A escola, enquanto espaço formal de divulgação de saberes e conhecimentos se articula às vivências comunitárias e passa a expressar uma modalidade de educação, cujos contornos devem exprimir os sentimentos da comunidade indígena, seus conhecimentos tradicionais, suas lutas e interesses.

Assim, os saberes e conhecimentos tradicionais no uso de ervas medicinais fazem parte da realidade das crianças indígenas da Mata da Cafurna, tanto quanto, outras práticas culturais e religiosas, a exemplo da dança do toré. Zetóles e Trazzi (2020, p. 479) explicitam a fala de Batista (2007; 2010) nos seguintes termos: “ensino em comunidades tradicionais deva ser baseado na valorização dos saberes científicos e dos saberes tradicionais”.

De fato, a utilização de ervas medicinais é resultado de conhecimentos tradicionais, que foram transmitidos de geração em geração. Como foi dito acima, as crianças indígenas da Mata da Cafurna aprendem com os mais velhos, inicialmente, os pais. Assim, aprendem também a importância das plantas medicinais que crescem e são colhidas no interior da mata que circunda a referida comunidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica dizem o seguinte no Art. 8:

A Educação Infantil, etapa educativa e de cuidados, é um direito dos povos indígenas que deve ser garantido e realizado com o compromisso de qualidade sociocultural e de respeito aos preceitos da educação diferenciada e específica. § 1º A Educação Infantil pode ser também uma opção de cada comunidade indígena que tem a prerrogativa de, ao avaliar suas funções e objetivos a partir de suas referências culturais, decidir sobre a implantação ou não da mesma, bem como sobre a idade de matrícula de suas crianças na escola (Brasil, 2012, s/p).

Deve-se dizer, então, que a educação infantil promove a apreensão de conhecimentos e habilidades, bem como a discussão sobre os saberes da comunidade onde a criança está inserida, valorizando e transmitindo esses saberes como aspecto identitário da própria comunidade indígena.

2 ERVAS MEDICINAIS

Durante muito tempo a população brasileira se serviu de plantas medicinais para tratamento e cura das mais variadas doenças. Por isso, a utilização de plantas medicinais foi marcante nas heranças das culturas africanas e indígenas, tendo também influência da cultura europeia. A herança africana sobre o conhecimento e utilização de ervas terapêuticas, veio ao Brasil juntamente com os escravos, onde eles traziam novas espécies de vegetais para a utilização em rituais da saúde (Almeida, 2011). Da mesma forma, a cultura

indígena, que atualmente continua fazendo uso de ervas medicinais em seus rituais, passou seus conhecimentos sobre o assunto para os europeus que colonizaram o Brasil (Santana *et. al.*, 2018).

Desse modo, é alto o número de comunidades e povos que possuem conhecimentos culturais diversificados que são utilizados no tratamento alternativo com plantas medicinais. Alguns autores também pontuam que a utilização das plantas medicinais para cuidados com diferentes enfermidades deixou de ser somente um tratamento alternativo, passando a ter alta utilização ao lado dos fármacos (Lameira; Pinto, 2008).

As plantas medicinais são aquelas tradicionalmente utilizadas como fitoterápicos pela medicina popular. Ao tratar de culturas e de seus conhecimentos, é importante relatar as algumas definições básicas de plantas medicinais. Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n. 26, publicada em 13 de maio de 2014, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2014, p. 4), o conceito de planta medicinal é o seguinte: “espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos”.

As plantas possuem princípios ativos que determinam suas propriedades terapêuticas, como também determinam a sua toxicidade que pode acometer o usuário caso a planta seja utilizada em doses inadequadas e/ou prolongadas. Isso se dá pela falta de informação, pois julgam as plantas como sendo mais seguras por se tratar de produtos naturais (Bastos, 2007).

Ainda quanto ao significado de plantas ou ervas medicinais, deve-se entender, que atualmente não se trata apenas de um tipo de medicina popular, mas uma forma terapêutica de grande uso entre as diferentes camadas sociais. Vale destacar, porém, que os nomes e os significados das ervas medicinais sofrem alterações sempre de acordo com a diferentes culturas, considerando também o manejo e uso da planta, bem como a sua preparação, como deixa claro os estudos realizados por Almeida (2011).

A identificação correta das plantas medicinais também é importante para a utilização eficaz e segura, sendo que algumas espécies podem ser tóxicas e provocar reações adversas. Sendo que, um grande fator que salienta a importância da identificação correta destas plantas, é que uma planta recebe um nome popular em determinada região, e em outros casos um nome popular pode

ser dado a espécies de plantas de famílias distintas com propriedades diferentes ou até mesmo desconhecidas (Verdam; Silva, 2010).

2.1 A INSERÇÃO DAS ERVAS MEDICINAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabe-se que o conhecimento que é passado de geração para geração prevalece ao longo dos anos, além da valorização sobre os conhecimentos já existentes. Sendo assim, é de grande importância que o professor de Ciências e Biologia abranja e valorize o estudo das plantas dentro dos conteúdos trabalhados em sala de aula, buscando trazer o científico para perto da realidade do educando. Conforme abordado por Siqueira e Pereira (2014), a etnobotânica foi agregada dentro da biologia, trabalhando os saberes que os indivíduos possuem, os quais são muito importantes pois, foi destes saberes que se teve o interesse pelo estudo da relação entre os homens primitivos e as plantas.

Assim, o estudo das plantas medicinais se tornou importante dentro da sala de aula, e deve ser abordado de várias formas, pois o conhecimento etnobotânico, além de garantir a preservação da cultura local e regional (Ferreira *et. al.*, 2017), pode facilitar o aprendizado de conteúdos de botânica. Dentro desse contexto, são observadas e levantadas as estratégias que podem ser trabalhadas com alunos de ensino básico, para o conhecimento sobre a botânica em geral e plantas medicinais. Siqueira e Pereira (2014) fizeram estudos com alunos de ensino básico, a fim de propor conteúdos de cunho botânico e etnobotânico, buscando enfatizar a valorização adequada dos conceitos de saberes populares, tendo como objetivo principal de estudo, a relação das plantas com a vida humana e a valorização do sujeito e dos conhecimentos que este carrega.

Zetóles e Trazzi (2020) utilizaram do ensino por investigação em uma escola do campo, com o intuito de relacionar as plantas medicinais com a saúde. Esta metodologia de ensino contou com os alunos sendo co-pesquisadores, onde juntamente com a educadora, construíram um questionário sobre a utilização das plantas medicinais e entrevistaram seus familiares. Com o resultado da investigação, foi possível identificar que esta forma de ensino é necessária para fazer da realidade uma fonte problematizadora, ou seja, aplicar os conhecimentos conforme a necessidade que se é observada em relação ao tema.

Já Teles e Corrêa (2019) utilizaram do lúdico para o ensino de Ciências referente ao tópico plantas medicinais, articulando com o processo de alfabetização. Sendo assim, a atividade contou com a criação de um alfabetário, que se deu por meio de entrevistas com os alunos, buscando investigar o conhecimento prévio referente as plantas medicinais, análise das entrevistas, elaboração de uma lista de plantas medicinais de A a Z, pesquisa de imagens de plantas medicinais, elaboração de atividades referente a Ciências e as plantas juntamente com atividades para alfabetização, e pôr fim a confecção de um livro-brinquedo.

A partir da lista de plantas medicinais, foram trabalhadas as sílabas com os alunos e a produção de uma paródia. Já em relação ao ensino de Ciências, foram trabalhados os benefícios e malefícios de cada planta medicinal, além de trabalhar sobre as plantas que são tóxicas. A valorização do conhecimento dos alunos deve ser um fator que deve ser analisado e cuidado, pois todo o conhecimento cultural e prévio que os alunos detêm, devem ser transformados em conhecimento científico.

Desta forma, seguindo este pensamento, Brandão *et. al.* (2014) trabalharam em uma escola de ensino médio com a aplicação de um "jardim didático", destacando a importância do trabalho com material vivo, onde os alunos podem relacionar estes materiais com o que veem diariamente. Desta forma, a etnobotânica é necessária para aprendizagem diante da relação entre planta/indivíduo e proporciona investigação, preservação do conhecimento cultural e explicação do conhecimento científico.

A inclusão do estudo das ervas medicinais na escola da Mata da Cafurna, tendo como público-alvo crianças da educação infantil, torna-se motivo de fortalecimento identitário da etnia Xukuru-Kariri, que historicamente tratou de várias doenças com "os remédios do mato", os quais são encontrados nos espaços da mata, local do ritual religioso dos membros da comunidade.

Temos, então, uma articulação valiosa na esfera da educação infantil. Primeiro as práticas de ensino diferenciado, com a vistas a bem atender os interesses dos povos indígenas. Segundo a projeção dessa educação com crianças da comunidade e em terceiro, o restabelecimento, pela via da educação, de saberes ancestrais, que ainda permanecem no meio do povo e agora chegam

à escola como forma de valorização e enaltecimento identitário dos membros da comunidade.

3 USO DE ERVAS MEDICINAIS PELOS INDÍGENAS DA MATA DA CAFURNA/AL

A etnia indígena *Xukuru-Kariri*, que circunda a cidade de Palmeira dos Índios/AL, tem a sua história marcada por lutas de preservação de seus costumes culturais, religiosos, artísticos, além de outros. Entrelaçados a esses costumes culturais, há também o tratamento de doenças através de ervas medicinais.

É de se notar, que todas as experiências vivenciadas pelas comunidades indígenas são transmitidas oralmente às novas gerações. No caso do estudo em apreço, as experiências medicinais com plantas alcançaram o ambiente escolar, envolvendo crianças do ensino infantil. Com este propósito se dá o entrelaçamento entre ancestralidade, cura pelas ervas e escolarização.

Esses três elementos juntos atuam no sentido de salvaguardar à comunidade indígena, sua forma própria de aprender, de ensinar e de conviver com os conhecimentos produzidos pela própria comunidade ao longo dos séculos. Se as crianças, costumeiramente, aprendem com os mais velhos, vendo-os fazerem, agora há o desiderato desse ensino acontecer no ambiente escolar, onde também se ensina e se aprende pela observação.

Assim é, porque as crianças aprendem, mesmo na escola, vendo as ações dos mais velhos, professores, professoras, funcionários da escola, além de outros. Portanto, a dinamicidade do ensino-aprendizagem perpassa toda a comunidade, a ponto de apenas se ouvir dizer, já se está envolvido com o processo, já se está ensinando ou aprendendo.

De fato, os indígenas da Mata da Cafurna têm utilizado diversas plantas medicinais para tratamento de grande variedade de doenças. A seguir apresentamos um quadro com algumas plantas, seus nomes científicos e sua utilização sob a forma de chás, ataduras, cheiros, mastigação de folhas, como também a sua utilização durante as práticas religiosas.

Quadro 1: Identificação, Classificação e o uso das Plantas Medicinais

PLANTAS	NOME CIENTÍFICO	UTILIZADA NA CURA SEGUINTE DOENÇAS
Alecrim	<i>Rosmarinus Officialis</i>	Tratamento de distúrbios circulatórios e cicatrizante.
Babosa	<i>Aloe Vera</i>	Ação cicatrizante, antibacteriana e antivírus.
Bálsamo	<i>Sedum dendroideum</i>	Anti-inflamatório antinociceptivo.
Boldo	<i>Plectranthus ornatos codd</i>	Dispepsias e asias.
Cana-do-brejo	<i>Costus spicatus</i>	Tratamento de pedras rins, obesidade anti-inflamatório.
Cidreira	<i>Cymbopogon citratus stapf</i>	Cólicas intestinais e uterinas, calmante e tratamento da obesidade.
Carqueja	<i>Baccharis trimora</i>	Tratamento de úlcera, diabetes, diarreia, inflamação na garganta, vermes intestinais, impotência masculina
Cipó-cruz	<i>Calea pinnotifida</i>	Antitumoral
Espinheira-santa	<i>Maytenus aquifolium mart</i>	Antiácido e protetor mucosa gástrica
Guaco	<i>Mikania glomerata Sprengel</i>	Expectorante (gripe e resfriados), bronquites alérgicas e infecciosas

Hortelã	<i>Mentha sp</i>	Ação digestiva, carminativa e antiespasmódica
Melhoral e Anador	<i>Justicia pectoralis</i>	Combate a tosse, expectorante, broncodilatador
Mil folhas (ou novalgina)	<i>Achilloa millefolium L</i>	Falta de apetite, febre, inflamação e cólica
Barbatimão	<i>Strayphnodendron adstringens</i>	Atuação cicatrizante
Limão	<i>Citrus limon</i>	Drena o sistema linfático e estimula o sistema imunológico
Dente-de-Leão	<i>Taraxacum officinale</i>	Tratamento de anemia
Valeriana	<i>Valeriana officinalis</i>	Tratamento da ansiedade, insônia e melhora a concentração
Vassourinha-doce	<i>Baccharis articulata</i>	Tratamento de asma e problemas respiratórios
Arnica	<i>Solidago chilensis meyen</i>	Tratamento de artrite e alivia dores
Romã	<i>Punica granatum</i>	Aumenta a produção de testosterona
Açafrão	<i>Curcuma longa</i>	Trata a degeneração da retina (tecido macular)

Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2024).

Esse quadro não é exaustivo, pois as necessidades comunitárias podem acrescentar outras plantas, cujo uso entra no repertório já existente. Como as curas por ervas está ligada às movimentações religiosas da comunidade, certamente o pajé de cada época tanto apresenta essas e outras plantas, como os mais velhos se reportam aos conhecimentos medicinais ancestrais vivenciados outrora. Outro aspecto a destacar é que muitas dessas plantas medicinais podem ser conhecidas por outros nomes, sem contudo, caracterizar a sua importância e utilidade comunitária.

Os fármacos industrializados são concorrentes das ervas que curam, tanto porque há uma intensa propaganda desses remédios, quanto pelo fato de a comunidade ter um posto de saúde onde são receitados diversos remédios industrializados, deixando para trás as plantas curadoras. Desse modo, os remédios caseiros feitos com plantas colhidas na mata se tornam em concorrentes dos receitados pela medicina industrializada, cujos resultados são rápidos.

Por outro lado, a industrialização para fins comerciais de plantas medicinais tem crescido exponencialmente no Brasil. Se tais plantas foram utilizadas por muito tempo no interior das residências, atualmente tais produtos são comercializados em grandes lojas instaladas nos centros das cidades e com enorme aceitação por parte dos habitantes de cada localidade.

Em todo o caso, essa ampliação da comercialização de plantas medicinais tem diversas diferenciações quanto ao uso delas na comunidade indígena Mata da Cafurna e a sua divulgação entre crianças da educação infantil. Vale dizer, então, que esse procedimento educacional visa, enfim, reforçar ou reestabelecer a identidade indígena, a qual manteve no contexto de sua cultura em geral o uso constante de plantas medicinais e de plantas para defumação e pintura corporal.

CONCLUSÃO

A luta de preservação identitária é também uma luta de resistência. Por isso, à medida que a etnia *Xukuru-Kariri*, aqui representado pela comunidade indígena Mata da Cafurna, buscam a conservação de formas de tratamento de doenças com plantas, é uma das maneiras de reelaborar o passado da comunidade, devidamente preservado na sua memória histórica. Assim, esses

conhecimentos adentram aos espaços escolares e passam a ser trabalhados por crianças, cujo sentido fundamental é de manter acesa a chama da memória, sua valorização e continuidade. Sendo assim, a identidade, formalizada em valores religiosos, morais e sociais, se mantém e ao mesmo tempo é impulsionado para frente. Desse modo, o povo não morre, sua história e seus valores permanecem com os mais novos e isso tudo se articula à luta por delimitação de seu território, permeado com a preservação ambiental, com porto de rios, açudes, matas e animais.

No sentido exposto acima, esse trabalho alcançou seus objetivos, porque conseguiu identificar as plantas utilizadas pela comunidade indígena Mata da Cafurna e ao mesmo tempo dialogar com as crianças indígenas sobre sua importância e significado. Portanto, o processo ensino-aprendizagem se tornou completo: as crianças aprendem vivenciando elementos ancestrais da comunidade. Dizendo de outro modo, a educação escolar indígena estabeleceu-se de maneira articulada, visto que as vivências comunitárias foram trazidas para a escola e a escola, por meio de crianças da educação infantil, compartilhou dos conhecimentos da comunidade.

Feitas estas considerações, entendemos que obtivemos os conhecimentos necessários para responder o problema deste estudo, qual seja, de que maneira o conhecimento e uso de plantas medicinais, por crianças do ensino infantil, fortalece a identidade dos indígenas *Xukuru Kariri*? Em resposta afirmamos que isso acontece quando a escola retoma a história da comunidade, seus valores, gostos e interesses e passa a ensiná-los às crianças indígenas, porque com este gesto se estabelece contato com a ancestralidade do dito povo, valoriza os anciãos, sua cultura, práticas religiosas e por que não identitárias. Faz-se uma conexão valiosa do passado da comunidade com o presente e permite aos estudantes, ainda crianças, mentalizarem esse passado, vivenciá-lo e fazê-lo vivo para as gerações presentes e futuras.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mara Zélia de. **Plantas medicinais**. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.
- ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada. **RDC**, n. 26, de 13 de mai. de 2014. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_. Acesso: 14 de mai. 2024.
- BASTOS, G. M. **Uso de preparações caseiras de plantas medicinais utilizadas no tratamento de doenças infecciosas**. 2007. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, 2007.
- BRANDÃO, Ruanna Thaimires; BARROS, Therezinha de Jesus Carvalho; NUNES, Maria de Jesus Miranda; LINS, Ruceline Paiva Melo; LEMOS, Jesus Rodrigues. Implantação de um jardim didático em uma escola de Ensino Médio em Parnaíba, norte do Piauí. **Revista Didática Sistêmica**, v. 16, n. 2, p. 59-72, 2014.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 6 de mai. 2024.
- CNE. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n. 14 do Conselho Nacional de Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/leis2.pdf>. Acesso em 12 de mai. 2024.
- FERREIRA, Leodiane Baia; RODRIGUES, Marcilene Oliveira; COSTA, Jeferson Miranda. Etnobotânica das Plantas Medicinais Cultivadas nos Quintais do Bairro de Algodão em Abaetetuba/PA. **Revista Fitos**, v. 10, n. 3. Abaetetuba, PA, p. 254-267, 2017.
- HENRICH, Carmen Lucia. **Conhecimento de estudantes da educação básica sobre plantas medicinais**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2022.
- LAMEIRA, O. A.; PINTO, J. E. B. P. **Plantas Medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular**. Belém: EMBRAPA, 2008.
- RCNEI - Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI). **COPEVE UFMG**, 1998. Disponível em: <https://www.ufmg.pdf>. Acesso em 1º de abr. 2024.
- SANTANA, Martin Dharlle Oliveira; SÁ, Jennyfer Soares de; NEVES, Adriano Figueredo; FIGUEREDO, Priscila Gonçalves Jacinto & VIANA, Janayna Araújo. O poder das plantas medicinais: uma análise histórica e contemporânea da fitoterapia na visão de idosas. **Revista Multidebates**, v. 2, n. 2, Palmas, TO, p. 10-27, set. de 2018.

SIQUEIRA, André Boccasius; PEREIRA, Samira Martins. Abordagem etnobotânica no ensino de Biologia. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Universidade Federal do Rio Grande – FURG, v. 31, n. 2, p. 247-260, 2014.

TELES, A. S.; CORRÊA, A. D. Livro-Brinquedo de Plantas Medicinais: uma proposta de ensino de ciências e alfabetização – língua português com turma de 1º ano do ensino fundamental. **Revista da Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 12, n. 2, p. 293-324, 2019.

VERDAM, Maria Cristina dos Santos; SILVA, Cristiane Bezerra da. O estudo de plantas medicinais e a correta identificação botânica. **Revista Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 11, n. 1, p. 7-13, jan-jun de 2010.

ZETÓLES, Maira Gaigher; TRAZZI, Patrícia Silveira da Silva. O ensino por investigação na escola do campo: uma relação entre as plantas medicinais e saúde. **RIS - Revista Insignare Scientia**, v. 3, n. 4, p. 418-433, 2020. Acesso em: 7 de mai. 2024.

Sobre os autores

Wellington Ricardo Felix dos Santos

Mestre em Culturas Africanas, da Diáspora e dos Povos Indígenas pela Universidade de Pernambuco - UPE

Professor da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL (Palmeira dos Índios/AL)

Contato: tontom1978@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8948-0893>

Maria Eliete Alves de Souza

Graduanda do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena em Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - CLIND/UNEAL (Palmeira dos Índios/AL)

Contato: magia3276@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2368-7139>

Artigo recebido em: 9 de setembro de 2024.

Artigo aceito em: 15 de novembro de 2024.